

Cada lixo no seu lugar

Saiba como jogar fora materiais diversos, sem agredir o meio ambiente e facilitando o trabalho de catadores e funcionários que fazem a coleta

1 Óleo de cozinha

O óleo de cozinha não deve ser jogado na rede de esgoto, porque prejudica o sistema de tratamento de resíduos. O correto é colocá-lo em um recipiente, que pode ser uma garrafa plástica (tipo pet), fechá-la e juntá-la ao lixo doméstico, que será recolhido pela prefeitura



2 Pilhas e baterias comuns

Observe na embalagem as instruções sobre como utilizar as pilhas. As alcalinas podem ser jogadas no lixo comum, conforme determina a Resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) nº 257, publicada em julho de 1999. As pilhas e baterias que já estão de acordo com a resolução nº 257, exibem no verso da embalagem o símbolo do "homem limpo", que significa que o produto pode ser descartado em lixo comum



3 Baterias de celular e outras recarregáveis

Devem sempre ser devolvidas nos postos de entrega, que devem estar nas lojas que comercializam os aparelhos



4 Remédios vencidos

Os remédios são classificados como lixo hospitalar e precisam de destinação especial. Não podem ser jogados na rede de esgoto (jogar no ralo, por exemplo). O ideal é que sejam armazenados e depois levados a um posto de saúde ou a uma farmácia para que sejam descartados junto com o lixo hospitalar



5 Objetos cortantes (alfinete, agulhas, alicate, cacos de vidro)

Estes objetos, denominados perfuro-cortantes, devem ser embalados (numa caixa ou em jornal) e só depois devem ser destinados ao lixo comum



6 Lâmpadas

Os componentes das lâmpadas - mercúrio, alumínio e vidro -, podem ser reciclados. Mas poucas empresas estão qualificadas para esse processo. Um sistema de coleta seletiva de lâmpadas se baseia em recolher as unidades queimadas e acondicioná-las nas caixas das lâmpadas novas, armazenadas em contêineres especiais, que podem ser adquiridos por empresas recicladoras. Esse procedimento, porém, ainda não é acessível para o cidadão comum



7 Isopor

Já existem processos industriais que permitem reutilizar o isopor. Mas quase nunca é viável a coleta e encaminhamento desse material para reciclagem. Além de ter baixo valor, ele tem densidade e peso baixos. Para a reciclagem, é preciso juntar toneladas de isopor, ter enormes espaços nos depósitos para acumulá-lo e fazer muitas viagens para transportá-lo



8 Preservativos, absorventes, fraldas descartáveis, cotonetes e fio dental

Este resíduos não são recicláveis e devem ser dispostos no lixo comum para destinação final correta em aterros sanitários



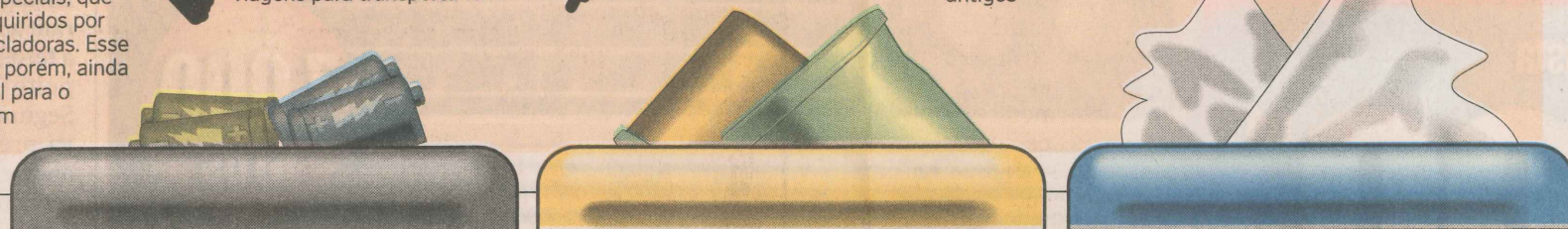
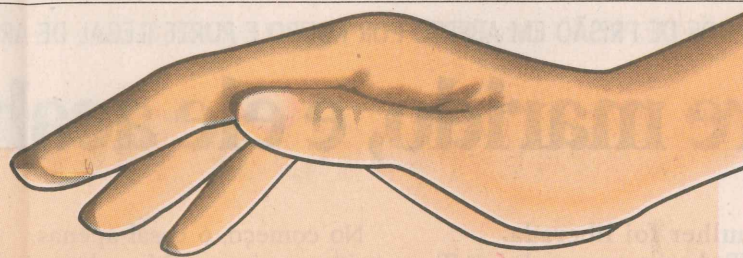
9 Papel

O material deve ser colocado no lixo sem amassar. Ele pode ser cortado, rasgado em vários pedaços, mas segundo catadores, se for amassado, perde valor. Isso vale até para extratos bancários, ou documentos antigos



10 Restos

Pode-se fazer uma pequena limpeza no material que vai para o lixo seco. Não precisa lavar, mas apenas retirar o excesso que esteja no recipiente plástico ou de papelão, como é o caso das caixas de leite. Isso ajuda a diminuir o mau-cheiro



Fonte: Marca Ambiental e Iema

Preservativos, fraldas e absorventes descem pelos ralos das casas

Objetos são encontrados pela Cesan quando é feita limpeza da rede de esgoto na Grande Vitória

“Todo resíduo sólido deve ser colocado no lixo urbano e recolhido pela prefeitura”. A explicação do chefe da Divisão de Tratamento de Esgoto da Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan), Fernando Baptista, parece óbvia, mas não é conhecida por muita gente.

Prova disso é a quantidade de lixo que vai parar na rede de esgoto todos os dias, causando entupimentos constantes e o que é pior, tornando mais caro o processo de tratamento.

Deixar cair um fio de cabelo no ralo do banheiro pode parecer uma situação simples, do cotidiano, mas para quem trabalha na limpeza da rede de esgoto, não é. “Já vi retirarem uma bucha de cabelo de 1,5 metro. As pessoas jogam de tudo, fio dental, absorvente, fralda descartável, preservativo... Já tivemos casos de entupimento, que quando retiramos o gradeamento da rede tinha uma pilha de meio metro de preservativos”, conta Baptista.

Para complicar, por falta de informação ou por desleixo mesmo, em alguns bairros da Grande Vitória, ao sinal de qualquer alagamento, em função das chuvas, a popula-

CUIDADOS ESPECIAIS NEM TODOS OS DEJETOS PODEM IR DIRETO PARA A LATA DE LIXO

Para fazer o certo, não basta jogar o lixo no lixo

Cada tipo de lixo precisa ter uma destinação especial. Não dá trabalho, basta saber fazer

ELISANGELA BELLO
ebello@redgazeta.com.br

Óleo de cozinha, pilha e bateria de celular. Para onde vai cada produto desses quando perde a utilidade? Se você respondeu “ralo” para o primeiro, gaveta para o segundo e lixo para o terceiro, errou as três alternativas e ainda entrou para a enorme lista dos que não sabem como destinar cor-

retamente o lixo que produzem.

Os exemplos acima são apenas alguns dos vários objetos e produtos que são diariamente jogados fora de forma errada, podendo agredir o meio ambiente, dificultar o trabalho e até ferir quem coleta ou cata o lixo. Mas nem sempre a culpa é só de quem gerou o lixo. No caso dos que oferecem risco ao meio ambiente, por conter alguma substância tóxica, ou por emitir gás perigoso, como a lâmpada fluorescente, não há sequer legislação que determine para onde elas devem ir depois de queimadas.

Outros aguardam projetos ou iniciativas que permitam sua reutilização, como o óleo de cozinha, que pode ser transformado em biodiesel. Antes que es-

sas soluções apareçam, no entanto, já é possível melhorar e muito a relação de cada um com o lixo que produz.

SELEÇÃO. Apesar de a coleta seletiva não estar funcionando em nenhum dos 78 municípios capixabas hoje, separar o lixo em casa é um bom começo. “O bom gerenciamento começa dentro de casa. Mesmo que não haja coleta seletiva, se o município tem catadores é importante separar”, orienta a coordenadora da Comissão de Interna de Resíduos Sólidos Urbanos do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), Irene Tomé.

Ela lembra que ficar atento a pequenos detalhes pode tornar mais digno o trabalho de quem faz a cata dos dejetos. “Muita gente usa sacola de supermer-

cado para colocar lixo. É importante verificar se ela não está vazando. É bom também passar água, ou pelo menos dar uma limpeza leve nas embalagens antes de jogar fora. Isso vai diminuir, por exemplo, o mau-cheiro no lixo úmido”.

Irene afirma que quando o li-

xo sai de casa, passa a ser de responsabilidade do gestor público, da prefeitura. Mas também é uma atitude cidadã colaborar para que ele não fique horas do lado de fora, à espera dos caminhões de coleta, levando o lixo no horário informado pela prefeitura.

função das chuvas, a população retira a tampa dos pontos de visita, e o lugar por onde deveria passar apenas esgoto, recebe água de chuva e tudo que ela arrasta junto.

Além de toda essa sujeira, a rede de esgoto também fica lotada de gordura. Depois de um certo tempo, ela se solidifica, aumentando o risco de entupimentos. “Na região da Praia do Canto, onde existem muitos restaurantes, precisamos fazer a limpeza todo dia. Se não fizer, transborda gordura pelos bueiros”, relata.

A gordura que vai para o esgoto ainda é um chamariz para insetos e ratos, daí a razão para que os pontos de visita fiquem fechados. Mas se eles forem abertos, abre-se também o caminho para a proliferação desses animais e de doenças.

O NÚMERO

850 toneladas

Essa é a quantidade de lixo que a Cesan retira todo mês das grades que são colocadas nas entradas da rede de esgoto para evitar a passagem de resíduos sólidos que são jogados pelos moradores da Grande Vitória. Ainda assim, mesmo com o gradeamento, nas limpezas periódicas feitas na tubulação de esgoto ainda são retirados mais 250 toneladas de dejetos.

“O lixo ainda vem muito misturado”



SUSTENTO. Da separação e da cata do lixo Ângela Maria Rodrigues, de 52 anos, já tirou o sustento para toda a família. Assim ela criou os três filhos e ajuda ainda a criar os cinco netos. O trabalho não é nada fácil, mas ela diz que já se acostumou. “Parei de catar um tempo, por causa de problema na coluna, mas já faz três anos que voltei.” Para fazer uma boa cata do lixo ela sai de casa, em Jardim Carapina, às 6 horas, em direção à Jardim Camburi, em Vitória. Lá, começa

a separar o lixo até conseguir lotar o carrinho, onde chega a transportar mais de 50 quilos todos os dias. Mais do que latinha e garrafa pet, principais alvos dos catadores, Ângela conta que o lixo tem muitas surpresas. “Já cortei o dedo porque não tenho muita paciência e vou colocando a mão direto. O pessoal deixa tudo muito misturado, papel higiênico no meio de outras coisas, a gente tem que ter cuidado”, explica.

FOTO: FÁBIO VICENTINI

“Um carro já jogou o carrinho longe”



DE MADRUGADA. Ainda está escuro quando Gilson Miranda, 38, e Zilda Moreira, 48, saem de Central Carapina para catar lixo. Às duas horas da manhã, o trânsito fica mais calmo, segundo Gilson, o que diminui o risco da rotina do catador. “Uma vez, um carro bateu no carrinho, jogou longe. Se não tivesse saído tinha morrido. Ele passou correndo muito”, afirma, contando uma das situações em que teve medo. Um susto menor, mas que também ressalta as dificul-

dades de separar o lixo, passou Dona Zilda. “Fui pegar o lixo, não vi direito o que era e acabei cortando o dedo com um pedaço de antena”, conta. Às segundas e terças eles chegam a tirar R\$ 30,00 por dia com a venda do lixo coletado. Mas no restante da semana, a renda é menor. Se o lixo fosse separado, segundo Zilda, o trabalho seria melhor. “Dá pra gente sobreviver, mas se separasse seria melhor. O pessoal deixa comida misturada”. FOTO: FÁBIO VICENTINI

QUESTÃO AMBIENTAL NENHUM MUNICÍPIO TEM A COLETA SELETIVA DE LIXO IMPLANTADA

Em 51 municípios do Estado, dejetos ficam a céu aberto

A destinação final do lixo tem avançado pouco, ao contrário da coleta, que melhorou

Os lixões ainda são o destino do que é jogado fora em 51 cidades do Estado. Destes municípios, 21 têm lixões sem nenhum tipo de controle ambiental, ou seja, sem local apropriado, próximo a cursos d'água ou até com presença de crianças.

A informação é da Comissão de Interna de Resíduos Sólidos Urbanos do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), que acompanha e fiscaliza a

gestão do lixo pelas administrações públicas no Estado.

Nenhum dos 78 municípios do Estado tem coleta seletiva. Três possuem aterros particulares e outros três possuem aterros próprios, geridos pelas prefeituras.

Segundo a coordenadora da comissão, Irene Tomé, a coleta do lixo está funcionando bem em todo o Estado, com algumas exceções. "Há municípios que ainda têm pontos viciados, que são locais onde a população continua acumulando lixo mesmo que a prefeitura passe e recolha. Em outros lugares ainda há pessoas que queimam o lixo, o que não se deve fazer por causa dos gases emitidos".

DESTINAÇÃO. A coleta avançou, mas a destinação do li-

xo tem muito o que melhorar. Até o fim do ano passado, dos municípios que possuem lixões, nove firmaram termo de ajustamento de conduta com o Iema, se comprometendo a regularizar a situação.

Mas o maior problema enfrentado pelas prefeituras, segundo Irene, ainda é a falta de corpo técnico. "Sem profissionais habilitados não há como fazer os projetos. Dinheiro até que existe, o Ministério mesmo tem destinado, mas as prefeituras estão perdendo por falta de projeto", afirmou.

Outra dificuldade do Estado é a falta de indústrias recicladoras. "Precisamos de indústrias que transformem os objetos vendidos pelos catadores. O nosso pet era vendido há um tempo para Santa Catarina".

ONDE ENCONTRAR CATADORES ORGANIZADOS

Em Vitória

- Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Vitória (Ascamare). Rua Pedro Depiante, 75 - Goiabeiras. Tel: (27) 3327-2487
- Grupo de Catadores da Ilha de Santa Maria. Rua Manoel Silveiras, Ilha de Santa Maria. Tel: (27) 3345-0779

Em Vila Velha

- Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Vila Velha (Ascavive). Rua Amoreira, 07 - Itapuã. Tel: 27-3329-7444

Em Cariacica

- Associação de catadores de Material Reciclável da Região de Flexal I e Nova Canaã (Flexvida). Avenida Nova Ca-

naã, Nova Canaã. Tel: (27) 3343-4995

Na Serra

- Associação de Catadores de Materiais Recicláveis do Município da Serra (Recuperlixo). Rua Assembléia de Deus, 41 Jardim Tropical. Tel: (27) 3328-8581 / 3318-1094

Em Guarapari

- Cooperativa de Trabalho de Reciclagem, Limpeza e Conservação de Guarapari (Co-trag). Rua Espírito Santo, 124 - Praia do Riacho. Tel: (27) 3261-2777
- Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Guarapari (Ascamarge). Rua 11, s/n - Itapebussú. Tel: (27) 3261-4816

Em Colatina

- Associação dos Agentes Ambientais, Prestadores de Serviço na Coleta Seletiva de Materiais Recicláveis de Colatina (Arecicol). Rua Benjamim Costa, 105 - Bairro Marista. Tel: (27) 3722-1734

Em São Mateus

- Pro-Reciclagem. Rua Almir de Queiroz, s/nº. Loteamento Jacqueline. Tel: (27) 3767-2288

Em Cachoeiro de Itapemirim

- Cooperativa de Coletores e Recicladores de Material Reaproveitáveis (Unirmãos). Rua Rosa Dias Barbosa, 4 - Alto Independência. Tel: (28) 3521-8114

“Tem que partir do cidadão, cada um cuidar do seu lixo”

Fórum defende participação ativa da população e de prefeituras para melhorar a gestão do lixo no Estado

Incentivar a reciclagem e até a redução do lixo gerado é uma das atividades do Fórum Estadual Lixo e Cidadania, que acompanha há algum tempo os problemas de quem tira do trabalho com o lixo seu sustento. Para a coordenadora do fórum, Ana Batal, as condições de trabalho dos catadores ainda são difíceis e requerem uma atuação contínua das prefeituras.

Como é o trabalho do fórum?
É um espaço de discussão permanente que visa combater a degradação do meio ambiente, a existência de lixões e a presença de crianças neles. Fomentamos a discussão desse tema no Estado, com objetivo de que se formem fóruns municipais para discutir os problemas que envolvem o lixo.

Como é a situação dos catadores de lixo hoje, no Estado?

É muito triste. Já foi desesperadora, mas hoje digo que é triste. Nosso objetivo é que eles se organizem em associações, mas há grupos que estão diminuindo. Existem trabalhos, mas voluntários, como faz a Igreja. Eles têm noção de que precisam se organizar, já participam de discussões técnicas. Mas a marginalidade aumentou e as pessoas também ficam com medo de atendê-los...

As pessoas têm que separar o lixo e se possível entregar ao catador. Tem que partir do cidadão, com cada um cuidando do seu lixo. O Estado tem dificuldades com a coleta seletiva. Isso não tem avançado

Onde estão os catadores mais organizados?

Em Vitória e Serra. A Ascamare e a Cooperlixo são as mais organizadas.

Qual deve ser a participação do poder público em relação ao trabalho deles?

Não dá para fazer tudo sozinho. O poder público precisa abrir as portas, precisa começar, para que também não se estabeleça uma rivalidade. Se há um treinamento, um curso sobre a questão do lixo, porque não incluir o catador?

O que o fórum tem feito para que prefeitura e catador se aproximem?

Temos tirado documentos dos nossos seminários e levado às prefeituras. Os catadores do Estado também já têm representantes numa entidade nacional. Estamos discutindo um projeto de uma central única de reciclagem. Seria uma central de comercialização.

Faltam recicladoras no Estado?

Temos recicladoras, mas não temos indústrias. Uma indústria do Rio não vai querer negociar 20 toneladas, ela vai querer 100. Temos uma recicladora na Serra, mas que quer pet prensado de uma forma específica, então, uma central ajudaria a identificar essas demandas.

O que o cidadão pode fazer?

Separar o lixo e se possível entregar ao catador. Tem que partir do cidadão, com cada um cuidando do seu lixo. O Estado tem dificuldades com a coleta seletiva. Isso não tem avançado. O Ministério Público vai e diz para o município: você tem que acabar com seu lixão. A prefeitura fecha, mas começa a trazer o lixo para os aterros sanitários daqui.

Leia mais sobre lixo na página 14